

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
LICENCIATURA EM DANÇA**

**BATALHA:
UMA CAMINHADA DE TRANSFORMAÇÃO,
AUTOCONHECIMENTO E (RE)ENCONTRO COM A
DANÇA**

Fabricia Ribeiro da Silva Cardoso

Aparecida de Goiânia
Goiás
2025



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Fabricia Ribeiro da Silva Cardoso

Matrícula: 20181090050217

Título do Trabalho: Batalha: Uma caminhada de transformação, autoconhecimento e (re)encontro com a dança

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
- ☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
- ☐ Outra justificativa: _____

Fabricia Ribeiro da Silva Cardoso

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS**

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia, 25/04/2025.

Local

Data

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

**BATALHA:
UMA CAMINHADA DE TRANSFORMAÇÃO,
AUTOCONHECIMENTO E (RE)ENCONTRO COM A
DANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC, na forma de artigo associado a uma produção artística, apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia IFG campus Aparecida de Goiânia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Dança. Orientadora: Prof. Me. Tainá Dias de Moraes Barreto.

Aparecida de Goiânia
Goiás
2025

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na presente data realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **Batalha: uma caminhada de transformação, autoconhecimento e (re)encontro com a Dança.**, sob orientação de Taina Dias de Moraes Barreto, apresentada pela aluna **Fabricia Ribeiro da Silva Cardoso (20181090050217)** do Curso **Licenciatura em Dança (Câmpus Aparecida de Goiânia)**. Os trabalhos foram iniciados às **19:00** do dia **28/03/2025** pela Professora presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Taina Dias de Moraes Barreto** (Presidente)
- **Keith Daiani da Silva Braga** (Examinadora Interna)
- **Jaqueline Pereira de Oliveira Vilasboas** (Examinador Externo)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

☒ Aprovado

☐ Reprovado

Nota : 10,0

Observação / Apreciações:

Revisões requeridas pela banca.

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Taina Dias de Moraes Barreto** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

Documento assinado eletronicamente por:

Jaqueline Pereira de Oliveira Vilasboas (990.637.511-68), em 09/04/2025 10:02:11 com chave d9a22754154211f08df1005056a537a4

Keith Daiani da Silva Braga (369.302.808-79), em 01/04/2025 19:05:00 com chave 5af381c60f4511f0b839005056a537a4

Taina Dias de Moraes Barreto (928.195.671-34), em 01/04/2025 14:29:38 com chave a31b91640f1e11f0acfb005056a537a4

Este documento foi emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifg.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Ata de Projeto Final

Data da Emissão: 24/04/2025

Código de Autenticação: 4b95e5



*Sou uma mulher negra, de origem pobre.
Filha de pais separados
que sequer concluíram o ensino fundamental,
fui criada em um
meio social que não me possibilitou
terminar o ensino médio no tempo regular.
Tampouco pude cursar uma
faculdade em seguida.*

*Devido às circunstâncias, tive que começar
a ganhar o pão de cada dia bem cedo
e fazer uma escolha:
trabalho ou estudo.
Aos 30 anos de idade, porém, minha vida mudou:
tive a oportunidade de ingressar
em um curso superior.*

*Dançando e cantando,
assim vou contar a minha história.
Na verdade, essa história não é só minha.
Pode ser a sua.
Pode ser a de várias mulheres negras
que deixaram o sonho de lado
para trabalhar.*

*Meu corpo tem muito o que falar...
Então eu vou dançar.*

Fabricia.

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer a Deus pois “Até aqui o Senhor me ajudou”. (1º Samuel 7:12). Eu louvo ao Senhor por ter me capacitado e fortalecido, me dando sabedoria e entendimento para concluir cada etapa dessa caminhada.

Agradeço ao meu esposo Gleison por sempre me encorajar em todos os momentos, segurando minhas mãos e me ajudando nessa trajetória, me incentivando em todo o processo, principalmente nos dias mais difíceis ele sempre acreditou no meu potencial. Obrigado por sua paciência e seu apoio, seu cuidado e parceria foram fundamentais na minha vida acadêmica.

Gratidão a minha mãe, pai e irmãs por sonharem comigo e me incentivar a continuar firme.

A minha orientadora, professora Tainá Dias de Moraes Barreto, pela parceria, por aceitar esse desafio, acreditar no meu potencial e me incentivar a continuar lutando.

Quero agradecer às minhas professoras Maria de Maria Quialhero, em TTC 1, e Josiane Leite, em TCC 2, pela dedicação a mim dispensada, compreensão, paciência e carinho. Suas orientações foram fundamentais para a construção do meu trabalho.

Louvo a Deus pela vida de todos que, direta ou indiretamente, contribuíram de alguma forma durante esse processo da minha formação.

A todos, amigos e professores, minha eterna gratidão.

Batalha: uma caminhada de transformação, autoconhecimento e (re) encontro com a Dança.

Fabricia Ribeiro da Silva Cardoso¹

RESUMO: A relação entre o corpo e os espaços de aprendizado é um tema que suscita múltiplas reflexões e investigações. O presente estudo emerge da necessidade de compreender como o ambiente educacional, em particular o curso de dança oferecido pelo Instituto Federal de Goiás campus Aparecida de Goiânia influencia e molda a percepção que os/as estudantes têm de si mesmos e do próprio corpo em movimento. O corpo, enquanto tema de estudo e instrumento de expressão artística, interage de maneira complexa e dinâmica com o ambiente que o cerca. No contexto do IFG campus Aparecida de Goiânia, o curso de dança proporciona um espaço onde estas interações são intensamente exploradas. É fundamental questionar como este espaço acadêmico contribui para a formação da identidade corporal dos/as estudantes e de que maneira ele influencia a auto-percepção de seus corpos em constante formação. O objetivo deste trabalho é analisar essa relação interpessoal entre o meu corpo e o curso de dança do Instituto Federal de Goiás, explorando como a dança não só moldou minha trajetória, mas também como me reconectou com minha essência. Ao longo da minha formação no IFG, várias experiências foram fundamentais para a construção do presente estudo, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso na forma de um artigo/memorial acompanhado de uma composição coreográfica. O texto pretende descrever os processos que moldaram a percepção e o conhecimento do meu próprio corpo, assim como me auxiliaram no processo de empoderamento quanto ao enfrentamento de questões raciais. As técnicas adquiridas nas aulas práticas e teóricas, que refinaram minha percepção corporal e minha relação com o movimento. O memorial busca também relatar os desafios, as trocas com os colegas em sala e a interação com os professores e professoras, que foram cruciais em minha formação. A diversidade de estilos e abordagens nas disciplinas e oficinas oferecidas no curso alimentaram uma visão mais integrada e sensível do meu próprio corpo e de minha história pessoal, ampliando meus possíveis contextos de atuação profissional.

Palavras-chave: Corpo; dança; trajetória de formação; enfrentamento racial; experiência.

¹ Licencianda em Dança pelo IFG. Possui formação em AT (Acompanhante Terapêutica). Atua como A.T. de menores com paralisia, TEA, síndrome de down e etc. Já trabalhou em escolas de educação infantil, tais como Casa de Vó, Casinha Feliz, Pequeno Príncipe, Escola Imaculada e, atualmente, escola CEABA, atuando como monitora de alunos, auxiliar de classe e acompanhante terapêutica. Trabalha com dança e desenvolvimento de habilidades sociais para crianças atípicas e não atípicas no Espaço Voe Alto.

Batalha: uma caminhada de transformação, autoconhecimento e (re) encontro com a Dança.

*A dança como linguagem da arte seria, então,
uma intensa manifestação da expressão do ser,
de suas relações sociais e religiosas.
O ser humano precisa se expressar e o faz,
por exemplo, quando dança.*

(Neide Neves, 2004, p. 06)

A dança sempre esteve presente em minha vida desde que eu me entendo por gente. Em minha infância na casa dos meus avós, dançávamos muito com os primos, avós e tios. Durante a minha adolescência sempre tive vontade de fazer parte de um grupo ou de uma companhia de dança. Quis muito fazer aulas formais de dança também, mas por falta de recursos financeiros e conhecimento, não tive essa oportunidade. Mas a dança sempre preencheu o meu cotidiano de jovem.

Ainda na adolescência comecei a fazer parte do grupo de dança da região onde eu morava, no Setor Cidade Livre, em Aparecida de Goiânia. Na ocasião também comecei a dar aula de dança de salão na escola, no ano de 2008, através do programa Escola aberta para todos, que aos sábados ofertava várias oficinas durante o dia. Eu dava aula de dança salão e também fazia parte de um grupo de axé. Havia os grupos de *passinho* e dançávamos muito em showmícios, recreios, clubes e também em concursos de danças organizados por nós mesmos.

Toda minha vida escolar foi realizada na rede pública de ensino, em regiões perto de onde eu morava. Por diversos motivos pautados principalmente pela condição financeira da minha família, não terminei o ensino médio no tempo regular. Me deparei com uma situação que infelizmente é a realidade de muitas pessoas no Brasil, a de ter que escolher entre estudar ou trabalhar para manter o próprio sustento. Depois de algum tempo, porém, pude finalizar o ensino médio em seis meses através de um supletivo no SESI, uma instituição particular que oferta o ensino gratuito para trabalhadores do comércio. Esse foi o meu caso. Como na época eu era uma trabalhadora do comércio, concluí o ensino médio de forma gratuita pelo SESI. Não tive interesse em iniciar uma faculdade após esse término e segui no mercado de trabalho. O estudo parecia uma realidade bem distante de mim naquele momento. Somente anos depois, por influência

de minha irmã Fernanda, passei a ter este interesse em entrar para a faculdade e ter um curso superior.

Aos 18 anos, passei a frequentar a Igreja Batista Independente também no Setor Cidade Livre, e, por falta de conhecimento, parei de dançar deixando para trás o meu sonho. Mas meu corpo sempre pulsava quando ouvia uma música dançante. Durante os cultos eu sentia aquela vontade de sair pela igreja dançando, então conversei com o pastor para montar um grupo de dança, porém ele não permitiu na época. Não insisti e deixei a ideia de lado. Anos depois, esse mesmo pastor nos autorizou a começar a dançar nos cultos e, aos poucos, começamos a desenvolver coreografias e práticas de dança na igreja. Mais tarde, quando eu já era estudante do IFG, a igreja foi um espaço de atuação para mim em atividades de dança. É importante ressaltar que a Igreja e os ensinamentos da Bíblia ocupam um lugar de destaque na minha vida e no meu cotidiano até hoje.

Em janeiro de 2018, minha irmã me alertou que estavam abertas vagas para uma oficina de danças urbanas no Instituto Federal de Goiás IFG, no campus Aparecida de Goiânia, que fica bem próximo da minha casa. Eu não conhecia o IFG, tampouco sabia que havia um curso superior de dança tão perto de mim. Fui até lá e fiz minha inscrição para esse curso de extensão. Foi assim que conheci a faculdade IFG e o professor Roberto Rodrigues - docente na instituição e meu professor ao longo da graduação.

Foi nessa época que o professor Roberto também me informou que havia vagas para o curso de Licenciatura em dança, ele me orientou sobre como fazer a inscrição e então fui lá. Me inscrevi, fiz a prova de redação e fui aprovada para o quantitativo de vagas remanescentes da turma de 2018. Realizei então meu sonho de entrar em uma faculdade e fazer um curso superior na área de dança. Entre uma dança e outra fui voltando a dançar e me adaptando a uma nova rotina de estudos. O meu sonho estava se tornando realidade: a mulher negra e pobre entrando na faculdade aos 30 anos de idade, nem eu mesma acreditava. Mas eu estava ali, conquistando meu sonho, ainda que eu duvidasse e muitos acreditassem ser impossível por conta da minha condição social. Antes de entrar na faculdade, trabalhei como empregada doméstica por muito tempo. Quando comecei a faculdade, trabalhava na fábrica de petas Forno Araxá. Para não ter que abandonar os estudos mais uma vez, optei por sair da fábrica e começar a trabalhar como diarista novamente, o que facilitou minha jornada acadêmica.

Enfrentei muitos desafios para chegar até aqui, por falta de conhecimento e de incentivos na minha adolescência. Também devido a questões econômicas e culturais. Limitações financeiras foram barreiras ao longo da minha caminhada, barreiras criadas

até por mim mesma por conta de pessoas que me fizeram acreditar que eu não era capaz de ir além. Como mulher negra, hoje eu sei que o racismo tem o poder de minar a nossa autoestima, impactando nossa capacidade de acreditar que somos merecedoras de ocupar determinados espaços. Essa realidade é enfrentada por muitas.

Felizmente na minha caminhada de formação superior, encontrei professores, professoras e colegas de sala que me incentivaram a continuar na graduação. Também reconheço que pude usufruir dos mecanismos de uma instituição que, a meu ver, parece ser inclusiva e de fato para todos. Também ver minhas irmãs se formando e conquistando seus diplomas me deu mais forças para continuar. Tenho orgulho das minhas irmãs pois sei que não foi fácil para elas, assim como não foi para mim. As três filhas de Dona Maria, quem diria, se formando. Aquelas mesmas, as que muitos falaram que não seriam ninguém na vida. Muitos criticaram e apontaram o dedo julgando. Mas as três filhas de dona Maria estão vencendo.

É nessa perspectiva que apresento este Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de um artigo memorial que descreve minhas experiências de transformação ao cursar uma graduação em Dança. É com dificuldade, porque escrever é uma tarefa difícil, e ao mesmo tempo com muito prazer que escrevo estas linhas.

1. O Instituto Federal de Goiás, meu querido IF

*Mas os que esperam no Senhor renovarão
as suas forças e subirão com asas como águias;
correrão e não se cansarão;
caminharão e não se fatigarão.*

Isaías 40:31

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás é mais conhecido como IFG. Para nós, alunos e alunas, tendo em vista que o campus Aparecida de Goiânia durante nossa graduação se torna praticamente uma segunda casa, o IFG é chamado carinhosamente apenas de IF. Lá não é apenas um lugar de formação institucional, mas um espaço de descoberta, desafios e transformações.

O IF me mostrou vários caminhos. Pude aprender técnicas e teorias da dança que me levaram a escutar e compreender meu corpo, me mostrando que ele pode sim dançar, fazer parte de uma companhia de dança, dar aulas, pesquisar e ser uma ótima profissional

da dança. O IF me mostrou que, apesar das minhas limitações por ter passado vários anos sem entrar em uma sala de aula, sem praticar dança e sem ter acesso a conhecimentos específicos, eu poderia me reinventar e alcançar algo que parecia ser impossível: ter um diploma de nível superior. Enfim, o IF é o lugar onde foi possível realizar meu sonho de menina de ter a dança como uma possibilidade de atuação no mercado de trabalho.

Novas experiências, novas descobertas pessoais e acadêmicas, novos desafios se apresentaram ao longo da graduação, quando fui aprendendo que o mundo da dança ia além do pouco conhecimento que eu tinha. Meu entendimento com a dança e sobre o corpo foram se abrindo para a incorporação de técnicas que precisam ser aprofundadas e pesquisadas. O curso de dança é um lugar incrível tanto para aqueles que já conhecem muito sobre dança tanto para aqueles que acham que não sabem dançar. Um lugar de aprendizado que nos leva a buscar nossa criatividade, disciplina e entendimento artístico. Mostrando nossas habilidades na dança e nos desafiando a sair da zona de conforto, pois o corpo é incrível e capaz de movimentos que precisam ser explorados.

O IF me proporcionou a possibilidade de realizar o sonho de menina de ser bailarina. Um sonho que, em certo momento da minha vida, foi morrendo a cada dia que se passava. Esse sentimento de que eu era incapaz de cursar uma graduação me acompanhou sempre, mesmo que intercalado a pequenas doses de coragem e empoderamento que eu ia construindo a cada etapa vencida. Como já dito antes, a falta de conhecimento, o não me achar inteligente, as lacunas na minha formação escolar básica e a influência negativa de pessoas em minha volta que diziam que a faculdade não era para mim, foram fatores que precisei ir vencendo a cada dia.

O IF me mostrou que eu sou capaz de ir sempre em frente, que a menina negra de pais separados sem incentivo algum para concluir nem o ensino médio, pode sim fazer escolhas e ocupar espaços de poder. Eu escolhi fazer os dois: trabalhar durante o dia e estudar a noite, mesmo cansada de uma jornada de trabalho diária, com força de vontade e muita persistência. Posso sim ter uma formação contínua, posso ser a protagonista da minha própria história sem medo e sem insegurança. Acreditar na certeza de ter conquistado o meu sonho de ser uma dançarina graduada e uma professora de dança. Acreditar que a faculdade pública é sim o meu lugar, aliás, não só meu, mas de todas as mulheres negras que não tiveram oportunidade na adolescência, que não conseguiram se formar no tempo regular, elas podem sim voltar a sonhar e ocupar o seu lugar em uma faculdade federal. Que todas são capazes, que o problema não está nelas e sim em um sistema social excludente e injusto que retira oportunidades de crescimento da população

negra e de baixa renda. É também preciso que cada uma acredite em si mesma, mas não é só isso, temos que entender que podemos questionar essas estruturas perversas de exclusão. Podemos ir muito além e vencer nossos medos, traumas e dificuldades. Não importa onde cada uma parou, podemos recomeçar, voltar a sonhar e buscar algo melhor e maior em nossas vidas. Ocupar nosso lugar que é de direito, sem medo e com confiança.

2. Contextualizando a formação superior em dança no Brasil e a criação do curso de licenciatura em dança ofertado no IFG

*Mas, se a dança é um modo de existir,
cada um de nós possui a sua dança e o seu
movimento original, singular e
diferenciado, e é a partir daí que essa
dança e esses movimentos evoluem para
uma forma de expressão em que a busca
da individualidade passa a ser entendida
pela coletividade humana.*

(Klauss Vianna, 1990, p. 88)

Até duas décadas atrás, o ensino da dança no Brasil se concentrava principalmente em academias e escolas de dança privadas. No entanto, também havia iniciativas em espaços públicos, como centros culturais e associações de bairros, além de contextos informais, como as escolas de samba. A formação dos professores se dava tanto em escolas especializadas quanto em cursos de graduação e pós-graduação em áreas como Dança, Educação Física e Artes. Nos últimos anos, houve um crescimento significativo de cursos de dança oferecidos no contexto universitário, ampliando as possibilidades de formação (Freire e Rolfe, 1999).

É de suma importância o curso de dança nas universidades e demais instituições de ensino superior, pois assim os formandos podem obter um diploma nessa área, algo que de certa forma tem peso e respaldo quando se trata de dar aulas de dança posteriormente. A arte é extremamente importante na educação de crianças, jovens e adultos, e é também um campo de saber em consolidação na Academia. A dança vem ocupando espaço no meio acadêmico e a formação em dança em nível superior tem sido cada vez mais procurada. As graduações em dança vêm aprimorando sua atuação nas instituições de ensino superior, como é o caso da graduação ofertada pelo Instituto Federal de Goiás.

A rede federal de ensino tem uma trajetória marcada pelo compromisso com a educação e o desenvolvimento social. Fundado em 2008, o IFG nasceu da transformação do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), seguindo a política de expansão e reestruturação dos Institutos Federais promovida pelo Governo Federal. Hoje, o IFG se destaca como uma instituição de ensino superior, técnico e tecnológico, presente em diversas cidades do estado de Goiás, com o objetivo de oferecer educação de qualidade, promover a inclusão social e fomentar o desenvolvimento local e regional. A criação do curso de Licenciatura em Dança no IFG - Campus Aparecida de Goiânia, em 2013, está inserida nesse contexto de expansão e valorização das artes e da cultura na educação. O curso foi concebido com o propósito de formar professores de dança com uma sólida base técnica, artística e pedagógica, capazes de atuar em diferentes contextos educacionais e culturais. O currículo do curso é estruturado para proporcionar uma formação abrangente, integrando práticas de ensino, pesquisa e extensão, e promovendo o desenvolvimento das habilidades corporais e expressivas dos estudantes.

Desde sua criação, o curso de Licenciatura em Dança do IFG tem desempenhado um papel fundamental na formação de profissionais comprometidos com a difusão da dança como linguagem artística e pedagógica. A proximidade da instituição com a comunidade e o compromisso com a inclusão e a diversidade fazem do IFG um espaço de transformação social e de valorização das expressões culturais locais.

3. Minha experiência pessoal no curso de dança do campus Aparecida.

O curso de licenciatura em dança do IFG é uma graduação regular, com a duração de quatro anos em média (oito semestres), professores, disciplinas, trabalhos, seminários, atividades práticas e etc. Para ingressar no curso é necessário fazer o processo seletivo através de uma prova de vestibular ou pela nota obtida no ENEM. Com a orientação e ajuda da minha irmã Fernanda, me inscrevi no curso de Licenciatura em Dança pelo mecanismo de vagas remanescentes para fazer uma prova de redação que não foi fácil, pois fazia muito tempo que eu não entrava em uma sala de aula. Consegui cumprir a nota necessária na redação e, assim, passei na prova para ingressar no curso, aos 30 anos. Nem eu acreditei que seria capaz, mas consegui!

A graduação possui uma estrutura de caráter presencial no período noturno e aos sábados pela manhã, na qual os alunos e os professores realizam seus encontros diários a

cada semestre letivo, conforme a carga horária pré-estabelecida no cronograma curricular. O curso pretende ser aberto a todos e todas, independente de raça, religião, experiência prévia ou conhecimentos específicos na área da dança. Não exigindo prova de habilidades específicas para ingresso, o curso é acessível a qualquer pessoa que queira conhecer e/ou aprender mais sobre dança. Dessa forma, a graduação em dança do IFG reúne um público bastante heterogêneo.

O curso proporciona ricas oportunidades e uma única vivência em pesquisas no mundo da arte, nos auxiliando a adquirir conhecimento do corpo através da dança, o que promove liberdade, estimula a criatividade, ajuda na comunicação e na socialização, promovendo igualdade. Nas aulas práticas e teóricas são ofertados diversos conhecimentos em vários estilos de dança. Lá podemos aprender sobre expressão e interpretação, vivência no palco, técnicas e gêneros da dança, anatomia e funcionamento do corpo, história da dança e do corpo, metodologias de ensino da dança. Também realizamos apresentações, performances, pesquisas e seminários. A faculdade de dança me proporcionou muitos conhecimentos e experiências marcantes, as quais irei levar para sempre em meu corpo e em minha mente. Sei que em minha vida profissional tudo terá lugar, pois a dança vai além de copiar os passos e movimentos, ela requer uma base teórica sólida. Esse tipo de ampliação de horizonte me foi fornecido pelo curso de dança como um todo.

Foram vários os bailarinos e coreógrafos apresentados em cada disciplina e todos tiveram uma grande participação na minha formação, com conhecimento teórico e prático, mas os que me proporcionaram um entendimento dos movimentos que foram cruciais e marcantes que me chamaram muita atenção me levando ao entendimento de criação, escuta e observação do corpo em diferentes espaços, e que foram usados na parte artística são Rudolf Laban e Klauss Vianna. Irei falar sobre eles mais à frente no texto.

Percebo que uma vertente importante do curso de dança do IFG é a ideia de que cada discente deve ter o conhecimento do próprio corpo, a chamada consciência corporal, que leva cada um a encontrar sua habilidade técnica e sua afinidade teórica, para buscar seu estilo próprio e exercer sua criatividade. Todo corpo pode dançar e se mover, basta acreditar, mas antes de aprender a dançar (ou junto com esse aprendizado) é importante que se tenha consciência e entendimento corporal. Meus professores e professoras, quase todos, falam sobre isso.

São, portanto, quatro anos de estudo que levam cada um a pensar e ampliar sua visão pela dança, mostrando que não existe o corpo certo nem o corpo perfeito, e sim que

existe uma dança dentro de cada aluno, ensinando que cada corpo tem seu tempo, cada um tem seu estilo, pois a dança é para todos. Cada professor e cada aula mostrou novas oportunidades, novos caminhos e estilos de dança diferentes. Um caminho a ser seguido, mostrando para cada aluno que eles são capazes de ir mais e além, ensinando de forma humana e compreendendo a realidade de cada um. Pode parecer idealista, mas foi assim mesmo que, em geral, foram estabelecidas e construídas minhas relações interpessoais com meus instrutores e instrutoras.

Muitas matérias me proporcionaram experiências marcantes, aulas que de alguma forma me tocaram e trouxeram uma direção e contribuição para a minha formação. Tudo isso favoreceu meu processo de conhecer o corpo e entender qual era o meu lugar no IFG. Cada período, ao mesmo tempo que me sentia incapaz, me fazia sentir-me capaz. Uma explosão de sentimentos, medos e inseguranças. A insegurança e o medo me atrapalharam muito, pois sempre tive dificuldade para aprender as coisas, mas ao mesmo tempo sempre corri atrás dos meus sonhos. A seguir, irei narrar as experiências mais significativas ao longo da minha formação, em uma espécie de Linha do Tempo.

3.1 Primeira parte do curso: conhecendo o corpo e me reconhecendo no mundo da dança. O momento antes da pandemia (2018-2020).

*O que importa é lançar
as sementes no corpo de cada um,
abrir espaço na mente e nos músculos.
É esperar que as respostas
surjam, ou não.
Todo esse trabalho tem qualquer coisa de
paradoxal: falo sobre coisas que devem ser
sentidas e não pensadas.*

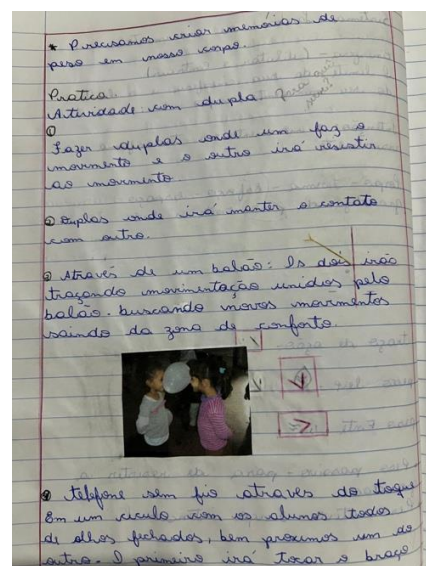
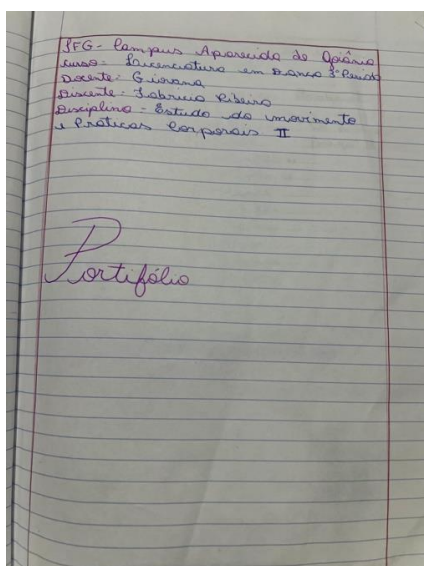
(Klauss Vianna, 1990, p. 131-132)

Logo no primeiro ano, cursei a componente “Estudo dos Movimentos e Práticas Corporais II”, ministrada pela professora Giovana Consorte, com quem tive meu primeiro contato com as teorias e técnicas de Laban. Aprendemos a analisar os movimentos do corpo, esforço e forma, trazendo entendimento na minha dança.

Rudolf Laban é considerado um dos fundadores da dança expressionista e um pioneiro da dança moderna, seu trabalho revolucionou a forma como entendemos e

analisamos o movimento. O sistema que ele criou, conhecido como Laban Movement Analysis (LMA), categoriza o movimento em quatro componentes principais: Espaço, Tempo, Fluxo e Peso. Dedicar-se a observar como o corpo ocupa e se move no espaço lidando com o peso, a intensidade ou força aplicada no movimento; também o tempo de duração, a velocidade ou ritmo do movimento; o fluxo, a continuidade ou fluidez do movimento. O sistema de análise que Laban desenvolveu não só influenciou a dança enormemente, mas também áreas como teatro, educação física e até terapias corporais, campos de saber nos quais a análise e expressão do movimento são essenciais.

Conteúdos sobre Laban constam como obrigatórios nos mais diversos cursos de graduação em Dança. No curso do IFG, esses conteúdos aparecem fortemente na componente ministrada pela professora Giovana. Em uma dinâmica dessas aulas, foi proposto que escolhêssemos alguns movimentos, tais como pular, esparramar-se, abrir, reclinar, ondular, virar e etc. Os que eu escolhi foram: fechar, sacudir, tremer e ondular. A proposta deste exercício era sobre como poderíamos criar formas de movimentos com o corpo através dessas ações. Ao longo do curso, fomos incentivados pela professora a escrever e manter um diário de bordo, no qual poderíamos registrar os conteúdos e as experiências vividas em sala. Como eu gosto muito de escrever à mão em caderninhos, muito mais do que digitar em computador, essa foi uma tarefa à qual me dediquei com prazer. Seguem imagens do meu diário de bordo.



disciplinas, as aulas práticas e teóricas de fato me levaram a ver o real sentido de tudo que foi ensinado durante o curso.

Já na componente “Fundamentos e Metodologias do Ensino de Dança 1”, ministrada pela professora Tainá Barreto em 2019/1, tivemos diversos conteúdos e atividades voltados para o conhecimento do corpo, a anatomia dos ossos e a consciência pelo movimento. Foi quando tive contato com a Técnica de Klauss Vianna² e com o livro “A Escuta do Corpo” escrito por Jussara Miller, cuja leitura me encantou e acendeu em mim o desejo de aprender mais sobre práticas somáticas³ de educação do movimento. Essas aulas da professora Tainá me trouxeram experiências muito significativas onde comecei a entender e escutar o meu corpo. Ter consciência corporal para falar e me expressar através do corpo, organizar um alinhamento adequado em relação à força da gravidade para não sentir desgaste, nem dores articulares e musculares. Conhecida como TKV, a Técnica de Klauss Vianna mapeia oito vetores de força e reorganização postural. São eles: metatarso, calcâneo, púbis, sacro, escápulas, cotovelos, metacarpo e sétima vértebra cervical.

Através dessas dinâmicas de realinhamento ósseo e reorganização postural e do movimento, aprendi a escutar e respeitar o meu corpo, ter uma melhor compreensão de como me movo, trabalhando a partir das articulações, músculos e alavancas. Aprendi sobre os apoios passivo e ativo, entendendo onde começa e onde termina cada movimento. Tudo isso abriu caminhos para avanços, promovendo muitas ideias, sempre observando o corpo e tendo um autoconhecimento para confiar nos meus movimentos, ações e gestos. Observando a forma de andar e como os pés tocam no chão, trabalhando a flexibilidade e expressão, pois antes de aprender a dançar é necessário que se tenha consciência do corpo, foco no próprio corpo compartilhando com outras pessoas suas vivências corporais.

Quando cursei a componente Estudos de Caso II - Análise de Obras de Dança, ministrada pela docente Rousejanny da Silva Ferreira, foi quando tive um primeiro insight em relação ao que poderia ser o meu tema para o Trabalho de Conclusão de Curso. Nessa aula, analisei um filme chamado Batalha, que aborda a história de uma jovem rica que

² Klauss Vianna foi um dançarino e coreógrafo brasileiro conhecido por sua versatilidade e suas habilidades pedagógicas, que deixou um grande legado na dança no Brasil. Incentivava que cada estudante/dançarino descobrisse sua dança pessoal e autônoma através da consciência corporal e do conhecimento das estruturas anatômicas.

³ As práticas somáticas de abordagem do movimento trazem uma compreensão holística do corpo (integração corpo-mente, SOMA), priorizando a consciência, a autonomia e a capacidade de auto regulação de cada um.

fazia dança clássica e após sua família perder toda a riqueza, teve um encontro com a cultura Hip Hop. Nessa ocasião, falei sobre as minhas batalhas pessoais no dia-a-dia, sobre a rotina de trabalhar, estudar, cuidar da casa e etc. Em um determinado momento, eu organizei um ringue para que os alunos presentes falassem e escrevessem sobre suas batalhas pessoais, teve momentos de danças e batalhas de rimas.

Semestres depois, até cheguei a escrever um pré-projeto de pesquisa escolhendo outro tema para o meu TCC, pois naquele momento essa disciplina não teve muito sentido para mim. Mas hoje, ao retornar ao tema “batalha”, vejo que naquele momento, com a professora Rousejanny, eu iluminei uma pequena faísca do que agora está se desdobrando no meu artigo/memorial de vivência da graduação em dança.

Todos possuem uma batalha para lutar, mas a realidade de cada um é diferente uma da outra e as minhas batalhas diárias eram trabalho, faculdade e cuidar da casa. Não foi um processo fácil ter que trabalhar o dia inteiro e às vezes ir direto para a faculdade cansada e com fome. Essa é a realidade de muitos, não é uma caminhada fácil.

O ano letivo de 2019 foi crucial no meu processo de auto empoderamento, de compreensão das questões raciais e de consciência de classe, pois foi quando cursei componentes dos campos da Sociologia e da Educação que muito contribuíram na percepção que tenho de mim mesma e meus processos de aprendizado. No primeiro semestre de 2019, cursei a componente Sociologia da Educação ministrada pela professora Jaqueline Pereira. Durante essas aulas pude compreender que a sociologia ensina sobre as interações entre a educação e sociedade, pois uma depende da outra para se desenvolver, uma vez que os fatores sociais, culturais e econômicos influenciam o sistema educacional e a educação impacta diretamente na sociedade. Já no segundo semestre do mesmo ano, cursei a componente Didática ministrada pela professora Keith Daiani, com quem aprendi muito sobre métodos e técnicas de ensino, sobre a importância da relação entre professor e aluno, sobre como planejar e avaliar o processo de aprendizagem.

Os conteúdos dessas componentes foram muito edificantes e reveladores para mim. Porém, mais ainda do que o conteúdo em si, o que ficou mais marcado na minha trajetória acadêmica foi o contato direto com as professoras Keith e Jaqueline, com a pessoa delas mesmo. Ambas as professoras são mulheres negras que me inspiraram muito durante meu processo de formação. Elas me ensinaram sobre cotas raciais, sobre a Lei

10.639/2003⁴, sobre políticas de ações afirmativas e me levaram a compreender mais sobre o que de fato é o racismo.

Durante as aulas ministradas pelas professoras Keith e Jaqueline sobre os mecanismos perversos do racismo, nos momentos de debate, compartilhando algumas ideias, foi que tive o entendimento de que durante a minha adolescência, na quarta série, eu havia sido vítima de episódios de racismo praticados por minha professora na época. Eu vivenciei situações dolorosas que na época eu não soube identificar como sendo racismo. Mas hoje eu sei. Através de apelidos maldosos e limitações para que eu não participasse de algumas peças teatrais em que os personagens eram brancos, agora sei que estavam me discriminando e me diminuindo. Durante as aulas, riam de mim das pronúncias erradas, me expondo o tempo todo por ser a única negra da sala de aula. Hoje percebo o quanto aquela professora foi racista e percebo o tanto que ela me prejudicou na minha caminhada por não me incentivar a estudar, ter conhecimento e me apontar uma direção.

Na minha fase adulta, pude então ressignificar essas experiências doloridas. Como foi importante ter tido professoras negras durante a minha graduação! Elas me mostraram o tipo de professora que eu quero ser, levar aos alunos conhecimento e entendimento sobre questões raciais de forma didática e simplificada. Ser uma professora que deixa marcas positivas nos alunos e alunas, ajudando-os a encontrar o seu lugar de fala, assim como eu encontrei o meu.

3.2 Segunda parte do curso: Insegurança e medo. O momento de desafios impostos pela Pandemia de Covid-19 (2020-2021)

*“O coração do homem pode fazer planos,
mas a resposta certa
vem dos lábios do Senhor”.
(Provérbios 16:1)*

*“Não foi eu que te ordenei? Seja forte e
corajoso! Não te apavores e nem
desanimes, pois o Senhor teu Deus está*

⁴ Legislação que determina a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas.

contigo por onde quer que andares”.
(Josué 1:9)

Quando me matriculei no curso de Licenciatura em Dança, meus planos eram de me formar em quatro anos, o tempo regular. Eu sabia que haveria muitos desafios e que não seria fácil a minha caminhada, mas não imaginava que iríamos passar por uma crise sanitária mundial, uma pandemia, e que tudo fosse fechar por conta dos riscos oferecidos por ela. Com isso me vi na situação de ter que trancar algumas matérias.

Então mais uma vez me vi entre continuar ou desistir, ter forças ou me entregar. A pandemia foi um processo difícil para mim. Os dias pareciam não ter fim. Nas aulas online eu me sentia abandonada e sem direção, mesmo sabendo que os professores e meu esposo, estavam dando o apoio necessário para eu não trancar o curso.

Fiz poucas matérias em modo online e consegui finalizar, mas o retorno ao presencial foi difícil, meu corpo doía muito, minha mente estava a mil. Meu corpo não queria voltar, mas aos poucos fui recomeçando. Entre uma aula e outra fui me fortalecendo, com a turma me apoiando, com os professores me inspirando e me cobrando em certos pontos. No período da pandemia da COVID-19 tive a Chikungunya, outro processo muito difícil e dolorido para continuar a dançar pois essa doença me deixou com as articulações travadas. Como foi difícil voltar a dançar, como doía cada parte do meu corpo... surgiram novos medos, inseguranças e ansiedade. Com a chegada da pandemia e com a paralisação das aulas, me deparei então com a possibilidade de não concluir o curso. Tive pensamentos terríveis e desestimulantes.

Ao mesmo tempo, durante esse período pandêmico, pude ver de forma mais profunda a importância dos estágios na vida de um discente, pois servem para aplicar os conhecimentos teóricos de forma prática em cada situação. E em um momento de desespero onde eu não sabia o que fazer, fui orientada pela professora Rousejany a aproveitar a pandemia para fazer todos os estágios. Então eu segui essas orientações e comecei a fazer estágio de forma remota em uma escola e também presencialmente em minha igreja. Assim, entre erros e acertos fui me reinventando durante a pandemia, organizando o corpo e a mente. Os professores tiveram um papel muito importante nesse processo para eu não desistir. Com as escolas fechadas em virtude da pandemia ia ser difícil encontrar algum lugar para estagiar. Foi aí que a minha igreja também foi fundamental, pois ela se tornou um possível campo de estágio e, com o incentivo e articulação institucional da professora Rousejanny, realizei a componente Estágio 1

durante a pandemia com atividades na Igreja para crianças, com uso de máscaras e distanciamento seguro.

Com a faculdade fechada tive que fazer muitas matérias de forma online e isso me levou à loucura. Foram crises e mais crises de ansiedade, um processo muito doloroso. Me matriculei em algumas matérias, mas não consegui concluir todas, desisti no meio do caminho e acabei sendo reprovada por não saber o que fazer. As atividades do estágio na igreja com as crianças foram uma dose de ânimo e reconexão com a rotina de estudos, planejamento de aulas e movimento no corpo. Eu trabalhei com crianças entre 7 e 11 anos, todas meninas. Nós nos encontrávamos uma vez na semana para aulas que duravam cerca de uma hora e meia. Nesse período, nós usávamos máscaras de proteção. Nas imagens que ofereço a seguir, no entanto, não estávamos de máscara justamente porque as tiramos por conta da foto e a professora Rousejanny me repreendeu por isso. São os únicos registros que tenho, no entanto.





Imagens 7, 8, 9 e 10: Atividades de corpo na igreja com meninas durante o Estágio Supervisionado 1 (espaços não formais), orientado pela professora Rousejanny Ferreira, em 2020.

Fotos da autora.

Na componente “Estudos do movimento e práticas corporais IV” ministrada pela professora Tainá Barreto durante a pandemia no modo on-line, houve um movimento muito lindo e humano por parte dela. Pensando na necessidade de cada aluno para participar das aulas práticas mediadas pela tecnologia, a professora emprestou um equipamento “flymoon” a cada um de nós, para que pudéssemos levá-lo para casa. Marcamos um dia de encontro no campus Aparecida de Goiânia e, todos de máscara, fomos lá retirar um equipamento e levar para nossa casa, para que pudéssemos fazer as

aulas práticas de casa. A flymoon ficou sob nossos cuidados durante todo o semestre. Explico a situação a seguir.

A flymoon é um equipamento para exercício corporal, um arco feito de madeira em formato de meia-lua invertida, que é usada no chão de cabeça para baixo sem apoio das bordas, justamente para promover o desequilíbrio. Ao subir sobre ela, temos uma situação de instabilidade, pois a flymoon balança de um lado para o outro e temos a sensação de não ter os pés firmes no chão. É preciso se equilibrar sobre ela. Esse equipamento promove o desequilíbrio justamente para que possamos aprender a nos equilibrar. É um desafio de corpo, com risco de queda, inclusive. Um desafio simbólico também, pois temos que lidar com o medo primeiro do ser humano, o de cair.

Essas aulas me ajudaram muito a voltar às atividades práticas e a fazer exercícios, até mesmo por conta de sequelas que eu tive causadas pela chikungunya, que foi um processo muito doloroso. As aulas me ajudaram muito no meu dia-a-dia, trancada dentro de casa eu e Deus. As aulas práticas foram cruciais durante a pandemia, as atividades propostas pela docente Tainá me levaram a sair da minha zona de conforto. Embora eu não conseguisse todos os dias, às vezes deitava sobre a flymon e ali dentro dela me dava uma sensação de conforto e alívio.

Foram muitos exercícios que me mostraram praticamente minha situação vivida naquele momento de crises e medos. Exercícios de equilíbrio, sobe e desce, em cima e embaixo procurando meu equilíbrio, buscando meu eixo, procurando minha estabilidade emocional, minha conexão com os movimentos e comigo mesma, um reencontro com meu corpo.

Nessa trajetória pandêmica, enfrentei um processo de depressão, onde busquei forças em Deus. Teve início então uma luta contra o meu eu, enfrentando meus medos. Tive que aprender a parar para respirar, manter a calma, ter equilíbrio e passar por tudo sabendo que cair faz parte. O importante é não parar, e sim recomeçar. Não desistir. Ou, buscar o equilíbrio mesmo em uma situação de instabilidade. A flymoon me ajudou nesse processo.

3.3 Terceira parte do curso: o fim da pandemia e retorno às aulas presenciais (2022-2025)

“1. Levantarei meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro. 2. O meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra. 3. Não deixará vacilar o teu pé, aquele que te guarda não tosquenejará. 4. Eis que não toquenejará nem dormirá o guarda de Israel. 5. O Senhor é quem te guarda, o Senhor é a tua sombra à tua direita. 6. O sol não te molestará de dia nem a lua de noite. 7. O Senhor te guardará de todo o mal, guardará a tua alma. 8. O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre”.
(Salmo 121:1-8)

O retorno das aulas após a pandemia também não foi fácil, mas de certa forma proporcionou um certo reencontro comigo mesma e o renascer da minha dança. Quando as aulas voltaram eu não senti muita vontade de ir para a faculdade, o desejo de ficar em casa era grande mas sempre busquei forças em Deus para continuar e terminar a caminhada, lembrando sempre o porque eu comecei. As matérias pós-pandemia me mostraram de fato o motivo de eu estar ali.

As propostas de voltar, organizar e dar aula prática para a turma me deixaram em pânico por não saber o que fazer e mais uma vez os professores foram bastante compreensivos com orientações válidas para o crescimento acadêmico.

Na matéria Fundamentos e Metodologias do Ensino de Dança III ministrada pela professora Tainá Barreto, em 2022/02, uma das propostas era que cada aluno teria que planejar e conduzir uma aula prática para o restante da turma. Foi muito difícil para mim, entrei em pânico pois não sabia nem por onde começar. Lembrei-me do estágio que fiz durante a pandemia na minha igreja onde usei a mesma dinâmica usada com as crianças no estágio que foi maravilhoso. Consegui dar esta mesma aula do estágio, com adaptações e desdobramentos, claro, já que meu público agora não era de crianças. Foi preciso depois discutir com a turma, apresentar minhas escolhas, o tema da aula e a coerência da minha condução. Todos comentaram, a professora também, deram sugestões. Este momento foi bom, me senti uma professora de dança de verdade, com alegria de estar ali em uma sala compartilhando minha proposta e debatendo com os colegas de sala.

Neste mesmo período peguei aulas com a professora Giovana Consorte, onde a proposta da aula também era fazer uma prática que foi desafiadora, por ter ficado muito tempo parada sem mover, com muita dor nas articulações por conta da chikungunya, mas conseguir alcançar a proposta da disciplina. As duas disciplinas foram muito complexas de se fazer, pensei em desistir, mas meu esposo Gleison sempre me ajudou e me incentivou a continuar, não permitindo que eu desistisse.

A professora Giovana Consorte viu minhas dificuldades em criar e me incentivou com dicas e pontuações essenciais para minhas criações, me levando a lembrar daquela bailarina do início do curso, explorando mais o meu corpo, pois havia muita coisa dentro de mim a ser mostrada, muitos movimentos a serem explorados, explorando o meu corpo e espaço com mais confiança e segurança. Me lembrei do meu estágio onde eu dei aula para cinco crianças, me lembrei de cada movimento, onde levei minhas propostas e consegui conduzir as aulas e ali me senti uma professora. E com isso, o sonho de me formar foi se assentando novamente dentro de mim.

Em 2023/02, cursei a disciplina Laboratório de Montagem Cênica, ministrada pelo professor Felipe Ferreira Ferro, que foi cheia de desafios. A proposta também era montar uma cena de dança, criar movimentos contando uma história qualquer ou até mesmo a minha própria história. Eu ainda dançava com certa insegurança, o professor Felipe me ajudou muito nesse processo de criação. Tive algumas crises de ansiedade ao longo das aulas. Nos ensaios, o professor Felipe dizia que eu precisava me soltar mais, ter mais segurança e olhar nos olhos das pessoas. Em cena, não mostrar medo e que estava perdida. A cada dia consegui vencer os desafios e construí minha dança, criando meus próprios movimentos e saindo da minha zona de conforto. Pude explorar cada espaço da sala, sorrindo, mostrando com firmeza e certeza que ali era o meu lugar.

“Dançar e sair do lugar, dançar e não parar, dançar e voar alcançando novos voo, novos sonhos, dançar e tocar corações com a dança, dançar é expressar, dançar é não deixar de sonhar”. Com esses pensamentos, eu consegui fazer uma linda apresentação. Eu tinha muita insegurança e medo, mas não mostrei isso para o público. Assim, na apresentação de finalização da componente “Laboratório de Montagem Cênica” ministrada pelo professor Felipe, dancei o Salmo 121 (na epígrafe acima).

Consegui mostrar cada movimento de forma dinâmica, com alegria e medo ao mesmo tempo, mas demonstrando muita confiança com um olhar seguro olhando e sorrindo para o público. Tive certeza que essa era minha dança, que cada passo e processo vivido no IF faria parte do processo artístico do meu TCC, mostrando quem eu sou, de

onde eu vim e aonde eu cheguei. Nasceu então o desejo de dançar a minha trajetória, mostrando as batalhas e conquistas para chegar até aqui.

Vencer uma batalha não é fácil em cada etapa das nossas vidas temos desafios. Muitos nos paralisam, outros nos fazem mais fortes na nossa caminhada também encontramos pessoas que fazem essa caminhada valer a pena nos ajudando e nos mostrando que podemos ir além. Assim foi minha caminhada no IF com a turma de dança de 2018, uma turma grande e animada, e também com as turmas que fui encontrando aleatoriamente por ser aluna “flutuante” e ter que pegar matérias de períodos diferentes. Cada docente teve um papel muito importante na minha formação, uma jornada cheia de experiências, desafios, aprendizados, emoções, relacionamentos, crescimento pessoal e profissional, oportunidades me mostrando qual é o meu lugar de fala, qual é o meu lugar de artista, de uma futura professora de dança.

Ao longo do curso de graduação, a experiência com as danças urbanas também foram fundamentais, pois as danças urbanas sempre foram o meu primeiro registro de aprendizado na dança. Esta se deu inicialmente no Ateliê de Práticas de Danças Urbanas com o professor Roberto, que foi fundamental, pois aprendi as técnicas e a história do começo das danças urbanas. Aprendi o nome de todos os estepes da dança, conhecendo mais sobre a cultura urbana e me fazendo apaixonar nessa disciplina. Pude recordar do movimento hip hop e da galera dos passinhos que me lembra muito o meu pai, que era DJ. Essas lembranças tocam meu coração. Meu pai fazia muitos dançar nas festas da região, ele sempre aos finais de semana ligava o som para todos dançarem. Cinco anos depois, retornei como ouvinte para essa mesma disciplina, o Ateliê de criação em Danças Urbanas, agora ministrada pela professora Júlia, que me proporcionou novamente essa conexão com as danças urbanas e trouxe várias experiências fundamentais para a minha criação.

4. BATALHA: MINHA DANÇA – descrição do processo compositivo

*Dançar é não desistir,
Dançar é progredir,
Dançar é reconhecer qual é o seu
lugar,
Dançar é não parar!*

*A dança é isso, uma mistura de medo,
incerteza, amor, paixão, ódio, raiva,
loucura, desafios, batalhas, confusão,
confiança
Sim! Tudo isso...
Entre nessa dança, se joga, se balança.
Jogue fora esse medo, mexa este corpo,
mostre sua dança e não desista
Lembre-se por que começou!
Dance bailarina, somente dance!
(Bricia, 2024)*

Batalha

Roteiro da apresentação artística.

Elementos: caixa de som, uma caixa decorada com trechos de algumas músicas que representam minha história. Dentro da caixa objetos importantes que são representativos da minha história com a dança.

Cenas

1. No canto esquerdo do palco caixa de som.

Música 1 Marcela Taís (ame mais julgue menos)

Entrada: entrar correndo com uma caixa nas mãos para lado e para o outro procurando um lugar e perguntar para o público é aqui? É aqui? É aqui? 3 vezes em lugares diferentes.

No lado direito próximo ao público deposito a caixa no chão lentamente e falar “É AQUI!” com muita alegria, emoção, certeza e muita confiança de ter encontrado o lugar certo.

2. Passar a mão por cima da caixa com alegria e respirar fundo se levantar se jogando para trás buscando um eixo na dança procurando um prumo, um norte, buscando uma conexão com meu próprio corpo, dançando e fazendo movimentos com fluidez, movimentos de lutas, minhas lutas internas, minhas batalhas. Dar cambalhota para passar de um lado para o outro fazer movimentos de ventos giros, corpo pesado, elementos do avatar (água – terra – fogo- ar) plantar bananeira fazendo movimentos com os pés. “Quando eu perco o chão, eu me encontro”. Voltar rolando para perto da caixa, abrir lentamente.

3. Pegar o primeiro objeto da caixa: uma agenda do IFG que representa minha conquista minha entrada no curso superior. Folhear a agenda com alegria, cheirar, respirar memórias de uma criança que recebeu o material novo que conseguiu o que ela queria, respirar fundo com muita alegria.

4. Pegar o segundo objeto uma saia uma memória idealizada do balé (aquela saia azul que foi comprada para fazer uma apresentação da igreja) dar uma cambalhota para trás dançar com a saia, fazer algumas posições do balé, dançando com a saia nas mãos fazendo os movimentos. Extrapolar as poses do balé e brincar com a saia. Colocar saia próximo a caixa.

5. Pegar dentro da caixa a máscara que representa a pandemia e os momentos das crises de pânico, dias difíceis, não queria mais dançar, não sabia o que fazer: respirar e dançar, criar se movimentar. Cair no chão, me entregando.

6. Ir para a flymoon devagar, deitar dentro dela buscando acolhimento. Começar a explorar movimentos na flymoon balançando embaixo e depois me levantar. Andar dentro dela e me equilibrar. Experimentação em desequilíbrio. Dançar sobre ela. Sair da flymoon.
7. Fala olhando para o público: “Prefiro contar uma história real. Vou contar a minha!”. Bebe um pouco de água. Calça o par de tênis. Pega o boné, veste e começa a cantar o RAP (batalha).
8. O boné representa minha dança, minha cultura hip hop. Começo a fazer movimentos com o boé já na cabeça. Fazer passinhos dos anos 90 fazer alguns steps, vários movimentos que representam o hip hop. Dançar livremente agora!
9. Pegar a caixa de som e colocar no ombro, como “um mano”, dançar pelo espaço celebrando uma conquista alegre e feliz. Sair da sala dançando.

1. REFERÊNCIAS

- BARRETO, Tainá Dias de Barreto. **Que corpo está em jogo? Metodologias Brasileiras de Educação Somática na formação em Dança**. Revista Incomum, V – 2, N.1, 2021.
- BARRETO, Tainá Dias de Barreto; REIS, Viviane Mariano. **Sobre encontros e não encontros: de como dançamos, nos equilibramos e desequilibramos na pandemia**. In: **V Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais**, 2021, Brasília DF. Anais do Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais, 2021.
- COIMBRA, Isabel. **Louvai a Deus com danças**. Belo Horizonte: Diante do Trono, 2003. 128 p.
- FREIRE, Ida Mara. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 43-53, abr. 2001.
- FREIRE, Ida Mara; ROLFE, Linda. Dançando também se aprende: o ensino da dança no Brasil e na Inglaterra. In: CABRAL, Beatriz (Org.). **O ensino de teatro: experiências interculturais**. Santa Catarina: UFSC, 1999.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- LIMA, Victória Alves de. **Relações entre educação somática e técnica Klauss Vianna na formação dos licenciados em dança do IFG**. 2019. 57 f. TCC (Graduação) – Curso de Licenciatura em Dança, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás, Aparecida de Goiânia, 2019.
- MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna**. São Paulo: Summus Editorial, 2007.
- OLIVEIRAS, Denise da Costa; SIQUEIRA, Eliane Dias de. O corpo que dança: percepção, consciência e comunicação. **Logos**, v. 11, n. 1, p. 61–75, 2015.
- PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- Sociedade Bíblica do Brasil. **Texto Bíblico**: Almeida Revista e Atualizada, 2º edição. 1988, 1993.
- Sociedade Bíblica do Brasil. **A Bíblia da Mulher: leitura devocional, estudo**. 2º ed. Barueri, SP, 2009.
- VIANNA, Klauss. **A dança**. Summus Editorial, 2005.